

Supervisão educacional: uma abordagem a partir das produções acadêmicas

Resumo

Este estudo propõe-se a investigar as produções acadêmicas que debatem a temática da Supervisão Educacional. Dessa forma, foi produzido um inventário com base nas teses e dissertações elaboradas no âmbito dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em educação do estado do Rio Grande do Sul e também a partir dos artigos científicos publicados nos periódicos brasileiros disponibilizados na biblioteca eletrônica Scielo - Scientific Electronic Library Online -. Nessa direção, este estudo pretende documentar, organizar e compreender as concepções que debatem a temática da Supervisão Educacional, desvelando a existência ou a inexistência de pesquisas que debatam o tema em questão. Além disso, busca-se conhecer as diferentes concepções de pesquisadores que abordam esta temática, apontando as contribuições destes estudiosos e mostrando novas possibilidades de estudos que podem ser desenvolvidos no âmbito da Supervisão Educacional..

Palavras-chave: Supervisão Educacional. Inventário. Produção Acadêmica.

Rafael Pavan

Universidade de Passo Fundo
rafael@auditare.com.br

Marina Miri Braz Beccari

Universidade de Passo Fundo
brazmarina@yahoo.com.br

Introdução

A área da Supervisão Educacional vem ganhando diferentes contornos no decorrer do seu processo histórico, suas funções/atribuições foram sendo modificadas de acordo com as transformações ocorridas em âmbito social, político, econômico e educacional.

A história da Supervisão Educacional surgiu antes das políticas públicas que institucionalizaram esta profissão, já que, estudos trazem à tona que esta profissão sempre acompanhou os processos educativos, mesmo que de forma subentendida. Saviani esclarece que:

A função supervisora, implicitamente, acompanha a ação educativa desde suas origens. Na medida em que essa função vai sendo explicitada, esboçando-se no espírito a ideia de supervisão, isto é, a representação mental da função supervisora, abre-se o caminho para, bem mais tarde, se colocar a questão da ação supervisora como profissão, isto é, como uma especialidade com contornos definidos implicando determinadas qualificações que exigem uma formação específica (2008, p. 13 - 14).

Nessa direção, a Supervisão Educacional era concebida como uma função supervisora não planejada que, com o passar do tempo foi se configurando a partir das exigências estabelecidas pelo contexto educacional.

A partir da Revolução Industrial surge a necessidade de se ter um profissional responsável por inspecionar, cuidar, controlar e vigiar os setores de produção das indústrias para, desse modo, verificar se os trabalhadores estão realizando suas tarefas com competência e eficiência.

Na perspectiva do sistema de produção capitalista, a escola passa a ser compreendida como uma empresa e a Supervisão Educacional - enquanto profissão - surge no espaço escolar com o objetivo de inspecionar e fiscalizar o trabalho educativo.

Leal e Henning oferecem elementos que ajudam a compreender o contexto histórico da ação supervisora, afirmando que:

Visando à efetivação do currículo tradicional, os esforços dos supervisores se direcionam para determinar o que e como o ensino deve acontecer, seguindo a tarefa de acompanhar sistematicamente o trabalho docente. Em função disso, a ação supervisora envolve-se numa esfera na qual o controle e a fiscalização das questões pedagógicas ganham bastante evidência, características essas que a história contada no *corpus* discursivo sobre a supervisão escolar deseja hoje esquecer (2010, p. 364).

Nos dias atuais percebe-se o uso dos termos Supervisão Educacional e Coordenação Pedagógica, estes são dois elementos compreendidos por muitos sujeitos como termos sinônimos, ou seja, na literatura que debate estes temas, muitas vezes, encontra-se o mesmo conceito para caracterizar a Coordenação e a Supervisão Escolar.

Por outro lado, nota-se também a existência de duas correntes de pesquisadores/escritores que colocam em ênfase a discussão semântica entre a Coordenação e a Supervisão, destacando as diferenças entre o uso destes dois termos. Saviani (2008) discute em seus estudos que a Coordenação Pedagógica é uma evolução da Supervisão Educacional, ou seja, atualmente fala-se frequentemente em Coordenação, porém, nos aportes legais há a predominância do termo Supervisão Educacional.

Para ilustrar as afirmações acima, Esquinsani (2010, p. 136) ressalta que “o Supervisor Escolar e o Coordenador Pedagógico serão representados como fases sucessivas (e por vezes sobrepostas) na história da Gestão Escolar”.

No que tange à figura do Coordenador Pedagógico, deve-se destacar a existência de debates afirmando que esta denominação surgiu para dar conta das novas exigências do contexto educacional contemporâneo. Dessa forma, o supervisor educacional teve suas funções ampliadas e redefinidas, passando a ser chamado de Coordenador Pedagógico em muitos lugares do país.

Esquinsani (2010) menciona que entre as funções do Coordenador Pedagógico em um contexto de gestão escolar se encontram:

Acompanhar a proposta pedagógica do estabelecimento, dinamizando suas ações e encaminhando eventuais alterações; pesquisar, elaborar, submeter, redimensionar (se for o caso), implementar e avaliar a proposta de formação continuada dos professores vinculados à escola; acompanhar as atividades docentes, sendo propositivo e orientador

sempre que necessário, além de organizar e conduzir reuniões pedagógicas (2010, p. 137).

Frente às mudanças apontadas, faz-se necessário investigar a configuração atual da Supervisão Educacional, mapeando os estudos que foram realizados sobre esta temática, objetivando, desta forma, conhecer as produções acadêmicas que direcionam suas discussões para o assunto em tela.

Nesse sentido, a presente pesquisa estruturou-se em duas partes, sendo que no primeiro momento é realizada uma abordagem acerca dos aspectos que envolvem e caracterizam um inventário, também chamado em algumas circunstâncias de estado da arte parcial. Por conseguinte, será realizada uma breve contextualização da Pós-graduação *stricto sensu* em educação do estado do Rio Grande do Sul, seguida de uma investigação baseada nas dissertações e teses elaboradas pelos egressos dos PPGes¹ do estado em questão. Assim, serão analisadas as pesquisas que debatem questões relacionadas à Supervisão Educacional, descortinando as perspectivas e possibilidades de estudos existentes sobre este assunto.

Por fim, são mostrados os resultados da pesquisa realizada na biblioteca eletrônica Scielo - Scientific Electronic Library Online, ou seja, serão expostas as produções acadêmicas que foram encontradas, destacando as pesquisas que já foram realizadas e apontando novas possibilidades de estudos que ainda não foram debatidos.

1 Inventário: discutindo conceitos

Inventário foi o substantivo encontrado para referir que, neste caso, o estado da arte será parcial. O estado da arte é uma forma de mapear e verificar as produções que foram elaborados por pesquisadores que estudam determinada temática, destacando o que já foi explorado e estudado sobre determinado assunto. Romanowski e Ens (2006) abordam os significados que compõe o estado da arte:

¹ PPGes – Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em educação.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (2006, p. 39).

Nesse sentido, o presente inventário possibilitará conhecer uma parte dos estudos e pesquisas existentes sobre a área de interesse, isso ocorre mediante criterioso levantamento bibliográfico realizado em diferentes instrumentos de busca. Dessa forma, será possível conhecer o que foi pesquisado e, portanto, verificar as contribuições que essa investigação trará para o conhecimento científico na área.

É importante destacar que este inventário fornecerá suporte teórico para o presente estudo, ajudando no planejamento, na elaboração e na identificação de categorias de pesquisa, contribuindo para o estabelecimento de debates entre diferentes estudiosos que dialogam sobre o tema em questão.

O inventário foi construído a partir de uma busca de dissertações e teses elaboradas pelos egressos dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em educação do estado do Rio Grande do Sul, através de um mapeamento realizado no site de cada um dos PPGs. Além disso, foi feita uma busca na biblioteca eletrônica Scielo - Scientific Electronic Library Online - esta abrange uma coleção de periódicos científicos nacionais e internacionais. Conforme informações do site², a biblioteca é parte integrante de um projeto que está sendo desenvolvido pela FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME - Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências. Ademais, deve-se destacar que desde o ano de 2002, este projeto também é apoiado pelo CNPq. O objetivo deste site é implementar uma biblioteca eletrônica que proporcione acesso a coleções de periódicos que tratam de diferentes áreas do conhecimento.

Destarte, a realização do inventário oportunizou a reflexão sobre o que está sendo pesquisado nos dias atuais, bem como, o enfoque priorizado pelos estudos encontrados

² <http://www.scielo.br/>

em relação à temática atinente. Assim, será possível relacionar os achados com a finalidade da pesquisa, identificando aproximações e distanciamentos entre as publicações e o objeto em estudo. Além disso, serão estudadas as perspectivas de trabalhos de diferentes teóricos, e, por fim, serão destacadas as contribuições que a proposta de pesquisa poderá trazer para a área da Supervisão Educacional.

2 Estado da arte parcial: uma análise das dissertações, teses e artigos científicos

As pesquisas realizadas pelos egressos dos programas de mestrado em educação do estado do Rio Grande do Sul trazem preciosos conhecimentos sobre uma diversidade de temáticas que circundam o contexto educacional. Diante disso, foi realizada uma análise nos sites de cada Programa com a finalidade de conhecer os estudos que foram desenvolvidos sobre a temática da Supervisão Educacional.

O estado do Rio Grande do Sul é o segundo a oferecer um maior número de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em educação no Brasil, em primeiro lugar está o estado de São Paulo.

Nesse sentido, no estado do RS há 14 Programas de Mestrado Acadêmico, 8 Programas de Doutorado e 3 Programas de Mestrado Profissional. Destaca-se que estes programas analisados são reconhecidos e recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O quadro abaixo mostra as Instituições de Ensino Superior aonde encontram-se os PPGs do RS, bem como, a dependência administrativa e os conceitos de cada programa.

Quadro 1– Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em educação do estado do RS

Programa	IES	UF	Dependência Administrativa	M		D		F	
				Nota		Nota		Nota	
Educação	UFRGS	RS	Federal	x	5	x	5		
Educação	UFSM	RS	Federal	x	4	x	4		
Educação	UFPEL	RS	Federal	x	5	x	5		
Educação	FURG	RS	Federal	x	3				
Educação	PUC/RS	RS	Particular	x	6	x	6		
Educação	UNISINOS	RS	Particular	x	6	x	6		
Educação	UCS	RS	Particular	x	3				
Educação	UPF	RS	Particular	x	4	x	4		
Educação	URI	RS	Particular	x	3				
Educação	ULBRA	RS	Particular	x	3				
Educação	UNISC	RS	Particular	x	3				
Educação	UNILASSALE	RS	Particular	x	3				
Educação	UNIPAMPA	RS	Federal					x	3
Educação Ambiental	FURG	RS	Federal	x	4	x	4		
Educação nas Ciências	UNIJUÍ	RS	Particular	x	4	x	4		
Educação e Tecnologia	IFSUL	RS	Federal					x	3
Gestão Educacional	UNISINOS	RS	Particular					x	4

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, com base nas informações do site da CAPES, 2013.

Conforme estudos, o primeiro programa de mestrado em educação do estado surgiu na Universidade Federal de Santa Maria. Com base nas informações disponíveis na página do PPGE da UFSM, o programa de mestrado em educação foi regulamentado nos termos do Parecer nº 77169 do Conselho Federal de Educação, no ano de 1967. O PPGE da UFRGS surgiu em 1972, tendo sido credenciado no ano de 1974, por meio do Parecer de nº 657/74 do CFE. Ainda em 1972, teve início o programa de mestrado em educação da PUCRS, tendo sido credenciado pelo Conselho Nacional de Educação em 1976.

Nesse viés, foram investigadas todas as dissertações e teses disponíveis nos sites de cada um dos PPGEs do RS. Ressalta-se que o número de pesquisas encontradas vai além, pois existem estudos que não foram acessados pelo motivo de não estarem online.

Destaca-se que foram encontradas 4.022 dissertações, destas apenas 14 debatem questões relacionadas à Supervisão Educacional. Sobre as teses, foram achadas 780, todavia, nenhuma destas pesquisas encontram-se direcionadas para a área em estudo.

Vale ressaltar, que a investigação concentrou-se em um estudo acerca dos títulos, resumos e palavras-chave das dissertações.

Nessa lógica, a primeira dissertação mapeada intitula-se: *Discursos e tendências sobre o fazer pedagógico: o papel e os desempenhos do supervisor de educação*, escrita por Aguiar (1987). A pesquisa discute as tendências e as ideologias dos supervisores da

educação, no que diz respeito ao papel e ao desempenho destes profissionais. Além disso, o estudo busca analisar a coerência entre o pensar e o fazer pedagógico dos supervisores educacionais, apontando caminhos no sentido de repensar a prática educacional, bem como, os equívocos teóricos que circundam o contexto desta profissão.

Uczak (2005) em sua pesquisa: *A supervisão escolar no município de Esteio: um estudo de caso*, apresenta um registro da história da supervisão escolar no município de Esteio – RS, desde sua emancipação em 1955 até 2004, contextualizada com a história da supervisão no país. A autora aponta que atualmente o supervisor é visto como principal articulador do projeto político-pedagógico da escola, tendo sua atenção voltada para a aprendizagem do aluno, do professor e de sua própria prática que necessita adequar-se constantemente às necessidades da escola inserida numa sociedade em permanente processo de mudança.

Já o trabalho de Gomes (2011) *Concepções, princípios, práticas e reflexões de coordenadores pedagógicos das escolas municipais de educação infantil de Novo Hamburgo*, caminha no sentido de refletir sobre as trajetórias profissionais de um grupo de coordenadores pedagógicos que atuam nas escolas de educação infantil da rede municipal de ensino de Novo Hamburgo, objetivando compreender de modo mais aprofundado como esses coordenadores organizam sua ação para acompanhar, mais especificadamente o aspecto pedagógico do trabalho realizado pela equipe de coordenadores. Ademais, busca identificar as concepções e princípios de supervisão que norteiam as práticas desses profissionais no exercício da ação supervisora.

A pesquisa de Santos (2006): *Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções e ações de coordenadoras pedagógicas escolares*, visa conhecer as concepções e ações dos coordenadores pedagógicos a respeito da educação musical no nível fundamental de ensino. Dessa forma, a autora pretende a partir deste estudo, contribuir na elaboração de propostas locais de formação inicial e continuada para professores e gestores, bem como, auxiliar na construção de políticas públicas locais para a educação musical.

Rolla (2006) em sua pesquisa: *Liderança educacional: um desafio para o supervisor educacional*, objetiva analisar a relação estabelecida entre supervisor escolar e professores no cotidiano das escolas. Aponta que o supervisor é um dos responsáveis pelo planejamento, organização e execução da proposta pedagógica da escola, e nesta relação está colocado em situação hierarquicamente superior aos professores, a forma como são conduzidas essas questões interferem no resultado do trabalho da escola como um todo.

O debate sobre a temática: *Formação continuada com professores alfabetizadores: possibilidades da ação supervisora*, realizado por Leirias (2012) tem como objetivo central compreender como está sendo a atuação do supervisor na formação continuada com professores alfabetizadores no sentido de analisar e entender o que se tem vivido nesses tempos de reconfiguração do papel do Estado e da implementação de políticas educacionais voltadas aos processos de alfabetização.

Por conseguinte, a dissertação de Vogt (2012): *Reunião pedagógica: a formação continuada no espaço escolar*, tem como objetivo investigar as ações de formação continuada de professores no espaço escolar, mais especificamente nas reuniões pedagógicas, e como elas repercutem na ação docente de uma escola do município de Bom Princípio/RS. Dessa sorte, foram avaliadas as reuniões pedagógicas previstas na carga horária dos professores, analisando suas pautas, conteúdo e organização do tempo, bem como o trabalho do coordenador pedagógico; identificadas as mediações pedagógicas de formação continuada propostas nas reuniões pedagógicas e também suas implicações no cotidiano escolar através da ação docente, ressaltando como o processo acontece e a relação que ele estabelece com a prática cotidiana; e conhecidas as concepções e expectativas dos professores em relação ao seu processo formativo.

Palma (2007) discute sobre o tema: *A ação mediadora da supervisão escolar e a ruptura de práticas tradicionais – uma reorganização do tempo e do espaço escolar*. Esse estudo tem como objetivo investigar a ação da supervisão escolar, enquanto mediadora do processo de ruptura de posturas tradicionais e de construção de novos saberes, no cotidiano da escola, tendo como campo empírico a Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Salgado Filho (São Leopoldo – RS).

O estudo de Martins (2010): *Quem cuida de nós? Pesquisa ação com grupo de supervisoras da rede municipal de Cachoeirinha*, caminha no sentido de compreender o papel dos processos coletivos na formação continuada de supervisores escolares, analisando as contribuições de quatro supervisoras da rede municipal de ensino do município de Cachoeirinha - RS. A autora destaca que as práticas participativas de formação continuada favorecem reflexões, a partir das carências identificadas entre os profissionais que atuam no processo pedagógico das escolas.

Sehn (2004) *Supervisão escolar: possibilidades de resignificação*, desenvolveu um estudo sobre as possibilidades de resignificação do trabalho dos supervisores escolares, refletindo sobre os impasses e possibilidades da atuação destes profissionais no contexto escolar.

Seguindo a linha exposta acima, Gräf (2012) em seu estudo intitulado: *O coordenador pedagógico enquanto gestor educacional: delimitando funções, marcando fronteiras*, aborda a função do coordenador pedagógico dentro da gestão escolar e faz uma analogia teórica e empírica envolvendo uma reflexão sobre o seu papel e sua inquietação ante as incertezas de sua função, uma vez que essa se encontra confusa e um tanto “sombreada”. A autora investiga as atribuições desse profissional dentro da escola, por meio de leituras teóricas.

Vaisz (2000) discute a: *Supervisão escolar e práticas cotidianas: sonhos, desafios e possibilidades*, através de uma abordagem sobre as práticas exercidas por supervisores escolares, tendo como enfoque principal o seu papel diante da necessidade de formação continuada dos professores e das diversas faces da sua atuação nas escolas. Esta pesquisa foi realizada com supervisoras de duas escolas de educação básica da rede estadual de ensino, no município de Canoas, RS. A autora ressalta que o papel do supervisor escolar deve contemplar com maior ênfase o resgate da sua relação com o professor no sentido de apoio, incentivo, auxílio e parceria, não estabelecendo uma relação de dependência, mas a serviço do crescimento e desenvolvimento da sua autonomia.

Por outro lado, Farias (2005) desenvolveu sua pesquisa acerca do tema: *Supervisoras escolares: identidades forjadas no cotidiano da escola*, objetivando desenvolver uma análise sobre a constituição da identidade profissional de supervisoras escolares. Ao mesmo tempo, busca identificar os fatores que embasam suas identidades profissionais, verificando o nível de satisfação no desempenho de suas funções e a forma como analisam e refletem sobre suas próprias práticas. A pesquisa teve como campo empírico as escolas da rede estadual de ensino do município de Canoas. Conforme o estudo, os resultados das análises indicam a importância da prática reflexiva enquanto ação sistemática no exercício da ação supervisora, não apenas para viabilizar resultados significativos no processo educativo, mas como fonte de sustentação de suas identidades profissionais.

Por fim, foi mapeado o trabalho de Müller (2011): *A práxis supervisora educacional: do controladorismo à coordenação*. A pesquisa tem por objetivo refletir sobre as possibilidades de repensar a função da supervisão educacional, visando colaborar com as discussões sobre o seu saber fazer a partir do que está instituído. A autora enfatiza aspectos históricos, legais, teóricos e operacionais, propondo a resignificação da função supervisora no contexto atual, na perspectiva de uma educação mais humanizadora.

O quadro abaixo faz uma síntese das pesquisas dos egressos dos PPGs do RS direcionadas para a área da Supervisão, apresentando as IES em que cada egresso cursou o mestrado, assim como, o ano da defesa, o nome de cada autor e o título de cada dissertação.

Quadro 2 – Síntese do mapeamento realizado nos bancos de dissertações dos PPGs do RS

IES/RS	Ano da Defesa	Autor (a)	Título da Dissertação
UFRGS	1987	Raimundo Helvécio Almeida Aguiar	Discursos e tendências sobre o fazer pedagógico: o papel e os desempenhos do supervisor de educação
UFRGS	2005	Lucia Hugo Uczak	A supervisão escolar no município de Esteio: um estudo de caso
UFRGS	2011	Regina Gabriela Gomes	Concepções, princípios, práticas e reflexões de coordenadores

			pedagógicos das escolas municipais de educação infantil de Novo Hamburgo
UFSM	2006	Lucimar Marques dos Santos	Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções e ações de coordenadoras pedagógicas escolares
UFPEL	-----	-----	-----
FURG	-----	-----	-----
PUC	2006	Luiza Coelho de Souza Rolla	Liderança educacional: um desafio para o supervisor educacional
PUC	2012	Claudia Martins Leirias	Formação continuada com professores alfabetizadores: possibilidades da ação supervisora
PUC	2012	Graziela Zimmer Vogt	Reunião pedagógica: a formação continuada no espaço escolar
UNISINOS	2007	Gisele Palma	A ação mediadora da supervisão escolar e a ruptura de práticas tradicionais – uma reorganização do tempo e do espaço escolar
UNISINOS	2010	Ana Cristina de Oliveira Martins	Quem cuida de nós? Pesquisa ação com grupo de supervisoras da rede municipal de Cachoeirinha
UCS	-----	-----	-----
UPF	2004	Angelita Hentges Sehn	Supervisão escolar: possibilidades de resignificação
UPF	2012	Sandra Maria Diell Gräf	O coordenador pedagógico enquanto gestor educacional: delimitando funções, marcando fronteiras
URI	-----	-----	-----
ULBRA	2000	Marinice Langaro Vaisz	Supervisão escolar e práticas cotidianas: sonhos, desafios e possibilidades
ULBRA	2005	Beatriz Bastos de Farias	Supervisoras escolares: identidades forjadas no cotidiano da escola
UNISC	-----	-----	-----
UNILASALLE	-----	-----	-----
UNIPAMPA			
FURG	-----	-----	-----

UNIJUI	2011	Camila Mariane Müller	A práxis supervisora educacional: do controladorismo à coordenação
IFSUL	-----	-----	-----
UNISINOS	-----	-----	-----

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, 2013.

Percebe-se neste estudo a existência de estudos que dedicaram-se a debater questões que circundam o universo da ação supervisora. As pesquisas direcionam-se para diversos aspectos, tais como, as funções dos profissionais atuantes na supervisão educacional, as concepções e o processo histórico da supervisão, os desafios e possibilidades presentes nesta profissão, formação continuada, estudos de caso sobre o trabalho desenvolvido por supervisores, entre outras importantes temáticas.

No que concerne ao estudo realizado na biblioteca eletrônica Scielo, destaca-se que o caminho percorrido concentrou-se na busca por palavras-chave que envolvem o contexto da supervisão educacional. Assim, não foi estipulado um recorte temporal e nem um número restrito de periódicos, foram analisados todos os artigos que foram encontrados, tanto nacionais quanto internacionais.

Nessa direção, a partir do mapeamento foram achados 8 artigos em diferentes periódicos, com abordagens relacionadas à Supervisão Educacional.

O primeiro texto analisado foi escrito por Vieira (2009), tem como título: *Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica*. A autora defende uma visão transformadora da supervisão pedagógica, pressupondo que as finalidades e a natureza das práticas supervisivas e pedagógica devem estar integradas e que ambas devem inscrever-se numa direção emancipatória. Vieira compreende que a supervisão, quando orientada por uma visão crítica de pedagogia, torna a ação pedagógica mais consciente, deliberada e suscetível à mudança, permitindo o reconhecimento da sua complexidade e incerteza e impedindo a formulação de soluções técnicas e universais para os problemas “pantanosos” que nela se colocam.

Brandt e Oliveira (2009) desenvolveram um trabalho no sentido de analisar as relações dos supervisores com as suas equipes de trabalho, através de um espaço de

reflexão sobre as dificuldades que podem ocorrer na relação entre os supervisores e as demais equipes de trabalho.

Por outro lado, o artigo de Leal e Henning (2010) *História, regulação e poder disciplinar no campo da supervisão escolar*, tem como tema central a supervisão escolar, sendo ela examinada por ângulos diferentes daqueles recorrentemente divulgados nas bibliografias específicas e até então raramente colocados sob suspeita. O texto problematiza a história da supervisão como uma narração linear que continua regulando o trabalho docente, mesmo negando essa função. Além disso, destaca que a presença da supervisão escolar justifica-se pelas suas ações de acompanhamento, assessoramento, pesquisa e orientação sobre o trabalho de seus próprios colegas. É uma prática autorizada a regular e, por isso mesmo, a disciplinar a ação docente, que, por sua vez, também se justifica pela sociedade disciplinar em que vivemos.

Paro (2011) desenvolveu um estudo sobre: *Progressão Continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino*. O texto discute resultados de pesquisa de cunho qualitativo realizada em escola pública fundamental sobre questões relacionadas à progressão continuada, à supervisão escolar e à avaliação externa. Ressalta o relacionamento entre estes três elementos com a qualidade do ensino e com a avaliação escolar, esses temas são tratados a partir de um conceito de educação como prática democrática, procedendo-se à crítica da prática pedagógica tradicional.

Por conseguinte, o artigo de Roldão, Reis e Costa (2012): *Da incoerência burocrática à eficácia de um dispositivo de supervisão/formação: Estudo do desenvolvimento profissional numa situação de indução*, debate sobre o papel do supervisor frente ao período de estágio probatório docente, destacando a importância da articulação entre a equipe de professores e o supervisor em busca da qualidade dos processos educativos.

No texto de Placco, Souza e Almeida (2012): *O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas*, há uma discussão sobre a função do coordenador pedagógico na escola, numa perspectiva da melhoria da qualidade do ensino, buscando contribuir para a formulação de políticas públicas que viabilizem a presença de

coordenadores pedagógicos nas escolas de todo o país, exercendo as funções articuladora, formadora e transformadora, algo que já está previsto em lei em muitos dos estados e municípios brasileiros.

Fernandes (2012) *O professor coordenador pedagógico nas escolas estaduais paulistas: da articulação pedagógica ao gerenciamento das reformas educacionais*. A autora aponta como objeto de estudo, a função da coordenação pedagógica na rede estadual paulista, com destaque para o trabalho do professor coordenador pedagógico. A pesquisa é composta por uma análise das principais resoluções publicadas pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo no período de 1996 a 2010. O estudo destaca que as políticas explicitam um caráter gerencialista e performático do trabalho do coordenador pedagógico, o qual, de articulador no âmbito da escola, passou a ser legalmente o sujeito responsável pela disseminação das medidas oficiais e pelo controle das atividades docentes.

Finalmente, o estudo de Tostes (2013) *Interações supervisor-professor: diálogos de proteção da face*, investiga os padrões linguísticos evidenciados por ocasião de interações supervisor-professor em reuniões pedagógicas, proporcionando indicativos valiosos sobre usos linguísticos que podem ser eficazes na atividade de apoio da supervisão escolar.

O quadro a seguir, apresenta uma síntese dos artigos científicos mapeados na biblioteca eletrônica Scielo.

Quadro 3 – Síntese do mapeamento realizado nos periódicos da biblioteca eletrônica Scielo

Autores	Ano	Local	Título do artigo
Flávia Vieira	2009	Portugal	Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica
Juan Adolfo Brandt Ismênia de Camargo Oliveira	2009	SP	Análise das relações dos supervisores com suas equipes nas organizações de trabalho
Adriana Bergold Leal Paula Corrêa Henning	2010	RS	História, regulação e poder disciplinar no campo da supervisão escolar
Vitor Henrique Paro	2011	SP	Progressão Continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações

			para a qualidade do ensino
Maria do Céu Roldão Pedro Reis Nilza Costa	2012	Portugal	Da incoerência burocrática à eficácia de um dispositivo de supervisão/formação: Estudo do desenvolvimento profissional numa situação de indução
Vera Maria Nigro de Souza Placco Vera Lucia Trevisan de Souza Laurinda Ramalho de Almeida	2012	SP	O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas
Maria José da Silva Fernandes	2012	SP	O professor coordenador pedagógico nas escolas estaduais paulistas: da articulação pedagógica ao gerenciamento das reformas educacionais
Simone Correia Tostes	2013	RJ	Interações supervisor-professor: diálogos de proteção da face

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, 2013.

Conforme pode-se observar no quadro acima, existem publicações que concentram-se em discussões a respeito da Supervisão Educacional, todavia, o percentual de textos é mínimo em relação a todos os periódicos que compõe a plataforma eletrônica Scielo, já que, são inúmeras revistas científicas de publicações quadrimestral, trimestral e semestral disponíveis neste site.

Nessa direção, nota-se que uma parcela pequena de pesquisadores voltam seus olhares para a área da Supervisão Educacional, enquanto a grande maioria direcionam-se a estudar outras temáticas que estão mais em ênfase na agenda educacional.

Sobre os assuntos debatidos nas pesquisas, o gráfico abaixo revela as temáticas encontradas neste processo investigativo, percebe-se a existência de 45% de estudos que discutem aspectos históricos, concepções e funções do profissional da área da SE³. Por conseguinte, 23% dos trabalhos debatem sobre os desafios e perspectivas da prática do SE. Há um percentual de 14% de estudos de caso sobre a SE. Por fim, há um empate entre as temáticas relacionadas à liderança educacional e à formação permanente, isto é, há um percentual de 9% para cada um desses assuntos.

³ SE - Supervisão Educacional.

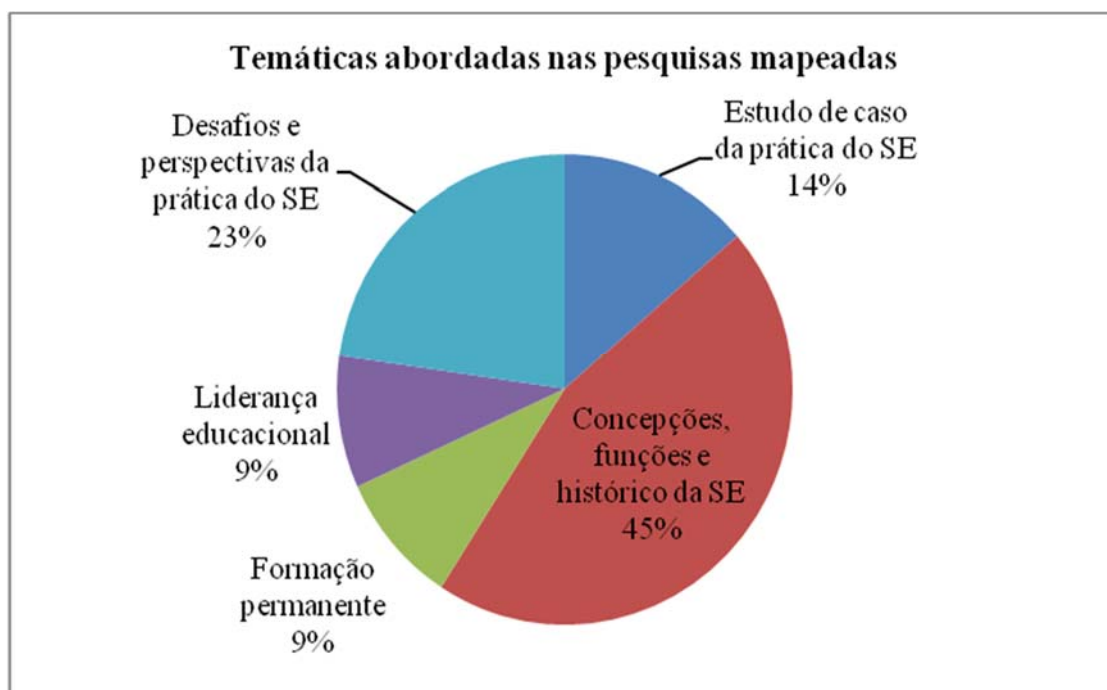


Figura 1 – As temáticas de pesquisa

Fonte: Gráfico elaborado pelos autores

O quadro abaixo aborda a quantidade de trabalhos que foram publicados nos anos em análise. É possível visualizar que foi encontrada apenas uma pesquisa datada no século passado (1987), as demais são recentes, surgiram a partir do ano 2000.

Quadro 4 - Ano e quantidade de pesquisas publicadas sobre Supervisão Educacional

1987	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tot al
1	1	0	0	0	1	2	2	1	0	1	2	4	6	1	22

Fonte: Quadro elaborado pelos autores, 2013.

Considerando o que foi apresentado, conclui-se que elaborar o inventário sobre o tema/objeto de uma investigação é de suma relevância, pois este instrumento de pesquisa possibilitou conhecer o que está sendo investigado no meio acadêmico, e quais são as principais inquietações dos pesquisadores da área, suas bases teóricas de sustentação para as análises que realizaram. Desse modo, o estado da arte parcial possibilitou conhecer o panorama das pesquisas sobre a temática em estudo.

Considerações Finais

A partir das análises realizadas nas produções acadêmicas – dissertações e artigos científicos –, aponta-se que há pouca produção acadêmica que discute questões sobre a Supervisão Educacional, demonstrando que este assunto não é considerado prioridade nos debates atuais da educação.

Em outras palavras, a Supervisão Educacional é um tema *carente* de pesquisas. A partir deste estudo, percebeu-se o quanto esta área da educação é pouco debatida, pois as produções sobre o assunto em tela são escassas, são poucos os escritores que se debruçaram a estudar e produzir sobre o universo que envolve a Supervisão.

Os resultados encontrados trazem importantes contribuições para a área em estudo, destacando a mudança de concepção sobre a ação supervisora, ou seja, deixa de ser uma ação meramente técnica, fiscalizadora e controladora, passando para um âmbito humanizador.

Vale ressaltar que parte dos estudos mapeados trazem ao diálogo aspectos sobre a função do supervisor educacional. Isso decorre de uma crise de identidade em que se encontram os profissionais desta área, pois com as transformações ocorridas no âmbito escolar, as funções dos supervisores também mudaram. Placco, Souza e Almeida (2012, p. 9) afirmam que “a identidade é definida, então, como processo de construção, imbricado com o contexto, com a história individual e social do sujeito, em que se articulam “atos de atribuição” (do outro para si) e de “pertença” (de si para o outro), em um movimento tensionado, contínuo e permanente”.

A escola mudou e continua transformando-se permanentemente. Desse modo, o supervisor também precisa caminhar juntamente com estas mudanças, atualizando-se constantemente, a fim de desenvolver um trabalho que contribua com a melhora da qualidade da educação.

O trabalho do supervisor educacional é abrangente e de suma relevância na organização e no andamento do trabalho escolar, pois cabe a este profissional coordenar os espaços de diálogo e de formação continuada entre a equipe docente, valorizando a formação do professor e a sua.

Pesquisar a temática da Supervisão Educacional permitiu a ampliação dos conhecimentos, bem como tomar conhecimento dos estudos e de concepções que existem sobre esta área. Além disso, essa pesquisa possibilitou momentos de reflexão e de compartilhamento de referências teóricas que contribuem com perspectivas que visam a compreensão e a resignificação do trabalho destes profissionais que atuam na supervisão.

Conclui-se que não há receituários prontos para os Supervisores Educacionais, um trabalho de qualidade terá que ser pensado e construído no coletivo de seus espaços para ter significado e coerência.

Referências

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. Tá lá, em cima da mesa: os dados das avaliações em larga escala e a mediação do coordenador pedagógico. In: WERLE, Flávia Obino Corrêa (org.). *Avaliação em larga escala: foco na escola*. São Leopoldo: Liber Livro, 2010.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educativo*. Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SAVIANI, Dermeval. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Referências das Dissertações Analisadas

AGUIAR, Raimundo Helvécio A. *Discursos e tendências sobre o fazer pedagógico: o papel e os desempenhos do supervisor de educação*. UFRGS, 1987.

FARIAS, Beatriz Bastos de. *Supervisoras escolares: identidades forjadas no cotidiano da escola*. ULBRA, 2005.

GOMES, Regina Gabriela. *Concepções, princípios, práticas e reflexões de coordenadores pedagógicos das escolas municipais de educação infantil de Novo Hamburgo*. UFRGS, 2011.

GRÄF, Sandra Maria Diell. *O coordenador pedagógico enquanto gestor educacional: delimitando funções, marcando fronteiras*. UPF, 2012.

LEIRIAS, Claudia Martins. *Formação continuada com professores alfabetizadores: possibilidades da ação supervisora*. PUC-RS, 2012.

MARTINS, Ana Cristina de Oliveira. *Quem cuida de nós? Pesquisa ação com grupo de supervisoras da rede municipal de Cachoeirinha*. UNISINOS, 2010.

MÜLLER, Camila Mariani. *A práxis supervisora educacional: do cocontroladorismo à coordenação*. UNIJUÍ, 2011.

PALMA, Gisele. *A ação mediadora da supervisão escolar e a ruptura de práticas tradicionais – uma reorganização do tempo e do espaço escolar*. UNISINOS, 2007.

ROLLA, Luiza Coelho de Souza. *Liderança educacional: um desafio para o supervisor educacional*. PUC-RS, 2006.

SANTOS, Lucimar Marques dos. *Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções e ações de coordenadoras pedagógicas escolares*. UFSM, 2006.

SEHN, Angelita Hentges. *Supervisão escolar: possibilidades de ressignificação*. UPF, 2004.

UCZAK, Lucia Hugo. *A supervisão escolar no município de Esteio: um estudo de caso*. UFRGS, 2005.

VAISZ, Marinice Langaro. *Supervisão escolar e práticas cotidianas: sonhos, desafios e possibilidades*. ULBRA, 2000.

VOGT, Graziela Zimmer. *Reunião pedagógica: a formação continuada no espaço escolar*. PUC-RS, 2012.

Referências dos Artigos Científicos

BRANDT, Juan Adolfo; OLIVEIRA, Ismênia de Camargo. Análise das relações dos supervisores com suas equipes nas organizações de trabalho. *Psicologia USP*. São Paulo, p. 577-596, out./dez. 2009.

FERNANDES, Maria José da Silva. O professor coordenador pedagógico nas escolas estaduais paulistas: da articulação pedagógica ao gerenciamento das reformas educacionais. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 04, p. 799-814, out./dez. 2012.

PARO, Vitor Henrique. Progressão Continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, p. 695-716, set./dez. 2011.

LEAL, Adriana Bergold Leal; HENNING, Paula Corrêa. Progressão Continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.26, n.02, p.359-382, ago. 2010.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. *Cadernos de Pesquisa*, v.42, n.147, p.754-771 set./dez. 2012.

ROLDÃO, Maria do Céu. Da incoerência burocrática à eficácia de um dispositivo de supervisão/formação: Estudo do desenvolvimento profissional numa situação de indução. *Ensaio: avaliação políticas públicas em educação*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 76, p. 435-458, jul./set. 2012.

TOSTES, Simone Correia. Interações supervisor-professor: diálogos de proteção da face. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 197-218, 2013.

VIEIRA, Flávia. Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 29, n. 105, p. 197-217, jan./abr. 2009.

Sites de Pesquisa

<http://www.ufrgs.br/ppgedu/>

<http://coral.ufsm.br/ppge/>

<http://www.ufpel.edu.br/fae/ppge/>

<http://www.ppgedu.furg.br>

<http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/facedppg/ppge>

<http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/educacao/>

<http://www.fw.uri.br/site/posgraduacao/mestrado/165/>

<http://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/educacao/>

<http://www.ulbra.br/ppgedu/>

<http://www.unisc.br/portal/pt/cursos/mestrado/mestrado-em-educacao/>

<http://www.unilasalle.edu.br/canoas/>

<http://www.ppgedu.upf.br/>

<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgedu/>

<http://www.educacaoambiental.furg.br/>

<http://www.unijui.edu.br/cursos/mestrado-e-doutorado/educacao-nas-ciencias>

<http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/~mpet/index.html>

<http://www.unisinos.br/mestrado-profissional/gestao-educacional/presencial/porto-alegre>

<http://www.capes.gov.br/>